Educação à distância: mais do que facilidade, competência!

Cintia Regina Bonalume ¹

RESUMO

O presente artigo nos convida à reflexão sobre a educação e as urgências do cenário atual. A pandemia nos tirou do eixo e fomos obrigados a, de alguma forma, nos reinventarmos, mas esse processo mal começou. Utilizar as tecnologias tornou-se obrigatório, afinal, o ensino remoto requer esse suporte para concretizar nossas interações, ainda que virtuais. O desafio que se coloca é transformar o processo educativo para ir além do uso de ferramentas tecnológicas, revendo teorias, ampliando horizontes, fazendo o que sempre se fez de forma ainda melhor. Fica o convite: vamos nos reinventar?

1 INTRODUÇÃO

O contexto atual tem exigido flexibilidade e adaptação, frente às inovações tecnológicas e constantes mudanças na sociedade como um todo. Diante desse cenário, somos convidados a rever nossos conceitos e paradigmas e somos desafiados a nos reinventar constantemente. As transformações vêm acontecendo em todos os âmbitos: familiar, profissional, social, enfim, e em uma velocidade cada vez maior.

Entre essas mudanças, vamos aqui abordar a ampliação da Educação a Distância (EaD), enfocando em especial o papel do tutor em EaD. Embora pareça relativamente recente, esta modalidade não é uma novidade no campo da educação e uma das questões que têm gerado bastante surpresa no público da EaD. Em atuação desde 1904 (no Brasil), a EaD já está na sua 5ª geração.

¹ Pedagoga, Psicopedagoga Clínica, Institucional e Empresarial, atuante na Educação como docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Coordenadora Pedagógica e Orientadora Educacional. Atualmente, Tutora EaD do Ensino Superior na FAQI. E-mail: cintia.bonalume@qi.edu.br

A história da Educação a Distância iniciou com um curso de Taquigrafia por correspondência, em Boston – EUA, no ano de 1728. Em termos nacionais, sua trajetória inicia em 1904, quando um curso de Datilografia por correspondência foi ofertado em um anúncio de classificados do Jornal do Brasil. De lá para cá, essa modalidade acompanhou a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as quais ampliaram o acesso à educação.

Em 1923 foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, oferecendo cursos de línguas, literatura francesa, radiotelegrafia e telefonia ampliando, assim, as possibilidades e oportunidades para a educação acontecer. Já em 1941, foi criado o Instituto Universal Brasileiro que, ainda hoje, oferece cursos de capacitação e formação.

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º: Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Essa modalidade já existia antes do advento da internet e das mais atuais tecnologias que vieram a colaborar, e muito, facilitando a comunicação e interação entre professor e estudante como se pode verificar pelos registros históricos que demonstram uma longa caminhada evolutiva, constituindo-se como importante modalidade há mais de 100 anos. Por volta do ano de 1976, foi criado o Sistema Nacional de Teleducação, cujo objetivo era a capacitação de pessoas e o desenvolvimento de organizações voltadas ao comércio.

Na sequência, em 1979, a Universidade de Brasília passou a ofertar cursos de extensão à distância, através de um convênio com a Open University da Inglaterra. Em 1995, a Fundação Roberto Marinho e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo lançaram o Telecurso 2000, visando favorecer a população que não havia completado o ensino fundamental ou o médio.

No ano seguinte (1996) foi criada a Secretaria de Educação a Distância atendendo aos objetivos de democratização e qualidade da educação brasileira,

surgindo oficialmente no Brasil conforme o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora só tenha sido regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005). Em 2016 foi publicada uma Resolução estabelecendo normas e diretrizes para a oferta de cursos superiores na modalidade EaD.

Nesse percurso estão exemplificadas as cinco gerações da Educação à Distância: desde a correspondência, expandindo para o rádio e televisão, ampliando com a web, seguida pelos recursos do computador e, por fim, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Realmente, e de fato, não é algo novo, mas algo que se renova com o advento de novas ferramentas e possibilidades, ampliando as fronteiras e possibilitando o acesso a um número cada vez maior de pessoas.

2 O PROFISSIONAL DO FUTURO

Nesse cenário de mudança alguns pontos podem exercer influência sobre a Educação, conforme estudo da OCDE que elencou cinco fatores: “o início de um novo estágio na globalização; questões de ordem pública, como a emergência das discussões envolvendo democracia e cidadania; segurança; longevidade e as mudanças culturais” (Redação Ensino Superior, 2019). Esse contexto evidencia a necessidade de pessoas que saibam trabalhar em equipe, que sejam empreendedoras e tenham a capacidade de resolver problemas, além de tolerar diferenças e não pactuar com discriminações sejam elas de que ordem forem.

Seguindo essa tendência, segundo especialistas, o profissional do futuro precisa ter um perfil que se poderia definir como um “aprendente constante”, ou seja, alguém que esteja preparado para aprender a aprender. Em uma era de constantes mudanças precisamos nos adaptar e readaptar sempre e, para isso, é preciso aprender: a se reinventar, a mudar o foco, a fazer diferente, a buscar o novo e saber receber todas as novidades e inovações que se apresentam.

Jacques Delors (1996), político francês, autor e organizador do relatório para o UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, escreve sobre os Quatro Pilares da Educação, segundo o qual a educação deve estar direcionada às quatro aprendizagens a serem desenvolvidas neste século,

quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

De acordo com o documento, as bases das competências do futuro são a transmissão da informação e da comunicação adaptadas à civilização cognitiva. Os Quatro Pilares expressam as aprendizagens que, interligadas, compõem um todo que possibilita aos educandos o desenvolvimento de suas competências.

Aprender a conhecer envolve a aquisição dos “instrumentos do conhecimento” que atuam nos processos cognitivos: o raciocínio lógico, a compreensão, a dedução, a memória.

Aprender a fazer refere-se à formação e à capacidade de aplicar seus conhecimentos teóricos, dedicando especial atenção à comunicação, indo além da retenção e transmissão da informação, sabendo interpretar, analisar, refazer.

Aprender a viver com os outros se coloca como o maior de todos os desafios da educação, envolvendo valores e atitudes.

Aprender a ser envolve os pilares anteriores, compondo o desenvolvimento integral do indivíduo: valores, atitudes, autonomia, proatividade, relações interpessoais, espírito de iniciativa, entre outros, que são objetivos a serem alcançados.

Todas essas aprendizagens, intrinsecamente interligadas e conectadas entre si, são pressupostos importantes para embasar o processo educativo em todos os meios, haja vista que hoje a educação expande-se para além das salas de aula escolares, abrangendo meios formais e não-formais de ensino, conforme Libâneo (2010) elucida que as ações pedagógicas, atualmente, estão não somente na escola, mas em espaços e meios diversificados: mídia, trabalho e casa.

Sendo assim, temos colocado um grande desafio no que tange à formação profissional: não basta que o profissional tenha um bom arcabouço de conhecimentos específicos ou um excelente repertório cultural. O que se exige dele desde já é um conjunto de competências e habilidades que, aliado ao conhecimento construído, lhe possibilitem exercer seu trabalho de forma assertiva e competente, sendo proativo, autônomo, colaborativo e empreendedor.

3 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Definida como a combinação de três fatores: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), mobilizados por elementos-chave, a competência vem sendo alvo de inúmeros estudos científicos, aqui, vamos abordá-la em referência às suas possíveis contribuições à Educação a Distância. Conceitua-se habilidade como “um recurso de esquemas já construído pelo sujeito e aplicados a situações conhecidas e rotineiras” (BEHAR, 2013), já a Atitude faz referência às ações, comportamentos e posturas que constituem a aplicação das habilidades e conhecimentos, conforme a autora.

Competência é um processo que vai além, pois envolve a capacidade de reflexão sobre que conhecimentos, habilidades e atitudes, se acionam e complementam para responder a uma situação nova, mobilizada pela criatividade e afetividade. De acordo com Perrenoud e colaboradores (2001, 2002 apud BEHAR, 2013), o desenvolvimento das competências está atrelado não só aos saberes do indivíduo, mas à sua capacidade de mobilizá-los e utilizá-los em situações práticas.

Na EaD temos uma série de competências que são desenvolvidas pelos estudantes e que, embora não sejam o foco principal de estudo, são instrumentos essenciais à boa formação do estudante e constituem um diferencial importante no mercado de trabalho, na medida em que vêm a atender as demandas que se fazem cada vez mais presentes: autonomia, reflexão, organização, comunicação, motivação, administração do tempo, trabalho em equipe, flexibilidade, fluência digital, presencialidade virtual e autoavaliação.

A partir do desenvolvimento dessas competências temos uma base sólida para construir as possibilidades de sucesso, tanto profissional quanto pessoal. Essas competências vêm a agregar valor, transformando a rotina e a forma de encarar o processo de ensino aprendizagem, exigindo e, ao mesmo tempo possibilitando, o desenvolvimento da disciplina, do foco e da rotina de estudos.

O estudante da EaD precisa se autogerir, se organizar perante as diversas atividades que têm a desempenhar, atentando para os prazos, as datas de web aula e plantão para tirar as dúvidas. Em sincronia com a formação profissional, se efetiva a constituição de uma nova postura, de um profissional focado, responsável, dedicado e que aprendeu a dar conta de suas demandas.

Obviamente não se exclui essa abordagem de crescimento e evolução em formações presenciais, porém, para muitos alunos estudar à distância acaba se tornando um desafio que possibilita um crescimento muito maior em termos de postura profissional, de relacionamento interpessoal e mesmo de experiência de vida. Por isso, mais do que uma facilidade, EaD é competência! Competência de se apropriar de sua responsabilidade e, com comprometimento e disciplina, buscar em si mesmo a proatividade necessária para crescer.

Nesse contexto, o estudante não está (e nem poderia estar!) sozinho. Tem, de um lado, o suporte do professor e, de outro, o amparo do tutor da EaD, aquele que caminha lado a lado com o estudante, buscando construir coletivamente as condições necessárias para a aprendizagem, criando as contingências para o alcance dos objetivos e fomentando o estudo independente.

O tutor, enquanto mediador pedagógico, tem a missão de incentivar e motivar o aluno, de forma harmoniosa e acolhedora, exercitando a empatia e auxiliando na superação das dificuldades, através dos feedbacks, discussões e intervenções, compreendo que aprender é também desaprender, desfazendo antigas certezas para inovar.

Vivemos um tempo de mudança de paradigma. A educação, antes focada na memorização e reprodução do conhecimento em uma sociedade de produção em massa, hoje está ciente da necessidade de mudança na execução dos processos, diante da emergência de uma sociedade focada na produção sustentável e individualizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, também o modelo tradicional de mediação pedagógica precisa ser superado, abrindo-se os horizontes para novas formas de compreensão e atuação na construção do conhecimento e do profissional que o futuro exige. Abrir caminhos coletivos de busca e investigação para que se produza o conhecimento, conforme MORAN, BASETTO e BEHRENS (2015), construindo o conhecimento de modo colaborativo, aprendendo a aprender.

O novo paradigma de sociedade anseia por um profissional crítico, criativo, inovador, dinâmico, que saiba trabalhar em equipe, que compartilhe a informação e conheça seu potencial cognitivo, desenvolvendo, assim, habilidades afetivas e sociais. Não basta ter informação, é necessário e urgente que se saiba interpretá-la, utilizá-la adequadamente e compartilhá-la de maneira efetiva para a aprendizagem. Os recursos tecnológicos são importantes ferramentas nesse processo, permitindo a comunicação e proporcionando ao estudante a construção de seu tempo de aprendizagem, como sujeito ativo e responsável.

Tendo objetivos claros e específicos preestabelecidos e sabendo eleger os recursos adequados, as variáveis de tempo e espaço são ressignificadas em benefício da interação e da comunicação, estabelecendo uma comunicação dialógica e eficiente. O grande desafio que se coloca é transformar a gama de informações, links, hiperlinks e aplicativos de que se dispõe atualmente, em conhecimento com comunicação assertiva. Esse é um dos objetivos a ser alcançado na era da informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucinéia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância**, v.10, 2011.

Disponível em:

http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf .

Acesso em: 17 abr.2020.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

BRASIL. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Brasília/DF: 2005.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)

[2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)impressaoo.htm. Acesso em: 17 abr.2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. Brasília/DF: 2016.

Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-](http://www.in.gov.br/materia/)

[/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21393466/do1-2016-03-14-resolucao-n-1-de-11-de-marco-de-2016-21393306](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21393466/do1-2016-03-14-resolucao-n-1-de-11-de-marco-de-2016-21393306). Acesso em: 17 abr.2020.

_____. Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1142.3. **Desenvolvimento, Aprimoramento e Consolidação de uma Educação Nacional de Qualidade** - Educação a Distância

na Educação Superior. MEC – CNE, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16510-produto-01-estudo-analitico&Itemid=30192. Acesso em: 17 abr.2020.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi, OLIVEIRA, Cristiane Kessler de. **Livro da disciplina**: Tecnologias da Informação e Comunicação. Disponível em: <https://distancia.qi.edu.br/mod/book/view.php?id=34846&chapterid=28983>. Acesso em: 17 abr.2020.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

REDAÇÃO ENSINO SUPERIOR. Saiba as tendências que vão impactar a Educação. **Revista Ensino Superior**, n.237, mar./2019. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/tendencias-educacao/>. Acesso em: 02 ago. 2020.